

4. ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO PROGRAMA PET-SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

*Rômulo Valério Marinho Lima, Pedro Vinicius Alves Bezerra César¹, Adson Albuquerque Silva do Nascimento²,
Janaina Araujo Batista², Gracielle Malheiro dos Santos³, Heloisy Alves de Medeiros Leano⁴,
Ana Cristina Silveira Martins⁵*

heloisy.alves@professor.ufcg.edu.br e martinsanaacs@gmail.com

Resumo: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) representa uma iniciativa interdisciplinar e multiprofissional que integra a formação acadêmica na área da saúde com a prática profissional. Desta forma, este trabalho tem por objetivo elucidar um breve relato de experiência da atuação do Grupo de Trabalho (GT1) no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Durante a décima edição do PET-Saúde, foram desenvolvidos diversos planejamentos, ações, eventos, capacitações e campanhas na Unidade Básica de Saúde Diomedes Lucas de Carvalho no Município de Cuité, Paraíba. A vivência no programa PET-Saúde em equipes de saúde da atenção básica proporcionou experiências práticas, contribuindo para o desenvolvimento de ações educativas, preventivas e assistenciais, visando aprimorar a formação dos estudantes e elevar a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Palavras-chaves: *Atenção Primária à Saúde, PET-Saúde e Equipe multiprofissional*

1. Introdução

No ano de 1948 a Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir da carta de princípios de 7 abril do mesmo ano reconhece o direito Universal à saúde e a obrigação do Estado como agente responsável pela promoção e proteção da saúde da população. Além disso, o conceito de saúde foi formulado como o estado mais completo de bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidades, nesse contexto surge uma visão holística de saúde que deve contemplar todos os âmbitos do indivíduo (Scliar, 2007).

O acesso da população à Atenção Primária à Saúde (APS) representa um avanço importante para melhora da saúde e qualidade de vida da comunidade, muito disso se deve a Estratégia Saúde da Família (ESF), adotada pela Política Nacional de Atenção Básica. No âmbito da APS, propõe-se ultrapassar os paradigmas do modelo biomédico a partir de uma assistência preventiva com base na longitudinalidade, integralidade e capilaridade do cuidado, para isto, é preciso que os

profissionais que atuam na luz da APS tenham capacidade de garantir uma assistência integral e resolutiva para comunidade (Bezerra 2019; Rodrigues, 2015).

Nas últimas décadas, a formação dos profissionais de saúde tem sido objetivo de diversas análises e discussões, com finalidade de buscar alternativas para superar as lacunas do ensino. Uma destas problemáticas é a gritante dicotomia entre conhecimento teórico e prático na saúde, isto leva a uma formação fragmentada que gera profissionais despreparados para vivência profissional, refletindo em uma assistência de menor qualidade para população (Vasconcelos, 2016).

No contexto de integrar as instituições de ensino superior nos serviços saúde, os Ministérios da Educação e Saúde criaram políticas públicas destinadas a reorientar a formação, abrindo espaços para integração dos estudantes nos ambientes de trabalho, propiciando a possibilidade de desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e de trabalho em equipe (Brasil, 2006; Alves, 2015).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi uma das soluções para sanar a problemática supracitada. Criado em 2008 pelo Ministério da Saúde em parceria com o da Educação o Programa PET-Saúde surge com objetivo de subsidiar a formação dos profissionais de saúde, tendo como fio-condutor o desenvolvimento de atividades baseadas na integração ensino-serviço-comunidade e orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Brasil 2008; Faria, 2018; Morais, 2012).

Além disso, o PET-Saúde é uma importante ferramenta de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo uma ação intersetorial que fortalece a APS a partir da integração das instituições de ensino superior com os serviços de saúde, visto que a partir dos grupos tutoriais é possível desenvolver diversas atividades com a comunidade e com os profissionais, propiciando assim mais acesso a educação permanente e popular em saúde (Lima, 2016).

Neste contexto, o presente trabalho objetiva descrever um relato de experiência vivenciado por discentes, profissionais de saúde, coordenadoras, tutora

1. Estudantes de Graduação, UFCG, *Campus* Cuité, PB, Brasil.

2. Preceptores do PET-Saúde, Prefeitura Municipal de Cuité, Secretaria Municipal de Saúde, Cuité, PB, Brasil.

3. Coordenadora Geral do PET-Saúde, Professora do curso de Nutrição, UFCG, *Campus* Cuité, PB, Brasil.

4. Tutora do PET-Saúde – Professora do curso de Nutrição, UFCG, *Campus* Cuité, PB, Brasil.

5. Coordenadora tutora do PET-Saúde, Professora do curso de Nutrição, UFCG, *Campus* Cuité, PB, Brasil.

e preceptores que participaram do Programa PET-Saúde durante o período de 2022 a 2023 na cidade de Cuité, com intuito de mostrar a importância de programas de extensão universitária na graduação para os discentes e comunidade.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência que seguiu o pressuposto metodológico de Mussi 2021, este caracteriza a modalidade relato de experiência como: “expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento.”

O presente relato discorre sobre as vivências, experiências e expertises adquiridas pelo Grupo Tutorial 1 (GT1) da Universidade Federal de Campina Grande na edição Gestão e Assistência do Programa PET-Saúde, esta ocorreu durante o período de tempo de 1 ano, tendo início no mês de julho de 2022 e conclusão em julho de 2023. As cidades em que sediaram os Grupos Tutoriais foram Cuité e Nova Floresta, ambas situadas na microrregião do Curimataú do estado da Paraíba.

A cidade de Cuité foi o local de atuação do GT1 do PET-SAÚDE, onde o GT1 se integrou no âmbito da Atenção Primária atuando na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Diomedes Lucas de Carvalho.

A equipe do GT1 era composta por 8 discentes da UFCG: 2 da Enfermagem, 3 da Farmácia e 3 da Nutrição, 2 professores tutores, sendo uma delas docente do curso de Enfermagem e outra do curso de Nutrição e 2 preceptores que são trabalhadores da UBSF em questão, sendo um Odontólogo e uma Enfermeira. A imagem 1 apresenta equipe do GT1 na UBSF Diomedes.



Imagem 1- Equipe do GT1 na UBSF Diomedes.

Durante a vigência do programa foram elaboradas atividades que permitiram a integração dos discentes nos serviços de saúde. As atividades incluíram: ações de educação em saúde na forma de salas de espera, grupos de integração social, atividades de busca ativa em parceria com os agentes comunitários de saúde, eventos,

encontros, feiras de saúde e vigilância epidemiológica e em saúde. Além disso, destaca-se a atuação supervisionada na realização de procedimentos não invasivos como: aferição de sinais vitais, curativos simples, coleta de dados antropométricos e testes de glicemia capilar.

3. Resultados e Discussão

A comunidade reagiu de maneira favorável às iniciativas, proporcionando momentos singulares para a aprendizagem dos estudantes, da equipe e da própria comunidade. Além disso, observou-se que a receptividade da população aumentou progressivamente com o estabelecimento de vínculos, evidenciando, assim, a relevância desse aspecto.

As ações realizadas partiram dos indicadores da UBSF apresentados pela enfermeira, de reuniões realizadas com a equipe da UBSF, GT1, coordenadoras e tutora. Inicialmente o processo de gerir as problemáticas levantadas se mostrou desafiador, uma vez que a maioria dos discentes não tinham conhecimento no que tange gestão de problemas e eram de áreas distintas, entretanto alinhando os diferentes saberes e habilidades a primeira ação foi planejada e realizada.

Sendo assim, no mês de agosto de 2022 foram realizadas salas de espera sobre amamentação, com intuito de estimular o aleitamento materno seguro e eficaz, levando conhecimento para comunidade. A imagem 2 ilustra a referida ação.



Imagem 2- Ação do Agosto Dourado.

À medida que os meses transcorreram, o Grupo de Trabalho 1 (GT1) se familiarizou com as crescentes demandas, aperfeiçoando as habilidades de trabalho frente a uma equipe multiprofissional, resultando na imersão do grupo de forma natural no ambiente de trabalho. Isto mostra como as práticas de extensão universitária são benéficas, uma vez que há troca de saberes entre discentes, profissionais, docentes e comunidade, difundindo o conhecimento de forma

ampla, possibilitando assim um “aprendizado do mundo real” como afirma Agreli (2016).

A atuação multiprofissional do grupo foi, sem dúvida, um diferencial extraordinário ao longo da vigência do programa. Os diversos conhecimentos se integravam de maneira sinérgica, evidenciando a importância da multidisciplinaridade para a experiência acadêmica e pessoal dos estudantes. Essa abordagem enriquecedora não apenas promoveu um ambiente de aprendizado mais abrangente, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional e pessoal dos participantes.

Um exemplo da importância da integração dos múltiplos saberes foi o grupo de gestantes, nas ocasiões em que a temática era alimentação saudável, os alunos da nutrição complementavam os saberes da enfermagem sobre alimentação durante a gestação, contribuindo assim para a concretização dos saberes. A imagem 3 apresenta a ação do grupo de gestantes.



Imagem 3- Grupo de Gestantes

A dinâmica de trabalho em equipe vivenciada no GT1 proporcionou um olhar diferenciado e mais completo na saúde do indivíduo, contribuindo assim para formação de profissionais mais humanizados com uma visão mais ampla sobre os processos de saúde e doença.

A integração do GT1 na UBSF Diomedes gerou diversos frutos, em 1 ano de vigência do programa foram realizadas 17 ações de diversas temáticas, mais de 12 salas de espera, mais de 12 buscas ativa, feira de saúde, ações, eventos, capacitações e campanhas, isso fruto do empenho e da atuação de todos participantes que proporcionaram um espaço acolhedor para promoção de saúde da comunidade.

4. Conclusões

A integração do GT1 dentro serviço de saúde foi de grande importância para formação dos discentes, uma vez que foram desenvolvidas habilidades que não são adquiridas na graduação, sendo está a atuação dentro de uma equipe multiprofissional, dotada de saberes e ideologias diferentes que se unem para prestar uma assistência mais integral.

A atuação multiprofissional na graduação se mostrou uma experiência de grande importância, uma vez que foi possível criar uma visão mais holística de saúde, além de entender como o trabalho em equipe é importante na criação de uma assistência mais completa e integral. Outro ponto foi a oportunidade de ver a importância da atuação de cada profissional da APS.

Sendo assim, Programas como o PET-Saúde são de grande importância para o desenvolvimento profissional e pessoal dos discentes, sendo uma experiência ímpar que torna a graduação mais completa. Além disso, a integração da Acadêmica nos serviços de saúde traz melhorias para o mesmo, oportunizando ações como as protagonizadas pelo GT1 que contribuem para a integralidade da APS e para a saúde da comunidade.

Por fim, é preciso que haja mais investimentos em programas que proporcionem a integração da Universidade com os serviços de saúde, a fim de gerar trocas sinérgicas entre os acadêmicos e os trabalhadores.

5. Referências

- [1] AGRELI, Heloíse F.; PEDUZZI, Marina; BAILEY, Christopher. The relationship between team climate and interprofessional collaboration: Preliminary results of a mixed methods study. *Journal of interprofessional care*, v. 31, n. 2, p. 184-186, 2017.
- [2] ALVES, C. R. L. et al. Repercussões do programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-Saúde) na reforma curricular de escolas médicas participantes do programa de incentivos às mudanças curriculares dos cursos de medicina (promed). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, p. 527-536, 2015.
- [3] Brasil. Ministério da Educação (MEC). Programa de Educação Tutorial – PET. *Manual de Orientações Básicas* Brasília: MEC; 2006.
- [4] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). *Diário Oficial da União* 2008; 27 ago.
- [5] FARIAS-SANTOS, B. C. S.; NORO, L. R. A. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 997-1004, 2017.
- [6] MORAIS, F. R. R. et al. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 10, p. 541-551, 2012.
- [7] LIMA, E. F. A. et al. Avaliação da Estratégia Saúde da Família na perspectiva dos profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 20, p. 275-280, 2016.
- [8] MUSSI, R. F. F.; FORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- [9] PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1525-1534, 2018.

[10] RODRIGUES, M. J.; RAMIRES, J. C. L.
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA:
DESAFIOS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO? O em
Uberlândia. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia
Médica e da Saúde, v. 11, n. 20, p. 153, 2015.
[11] SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde.
Physis: Revista de saúde coletiva, v. 17, p. 29-41, 2007.

[12] VASCONCELOS, A. C. F; STEDEFELDT, E.;
FRUTUOSO, M. F. P. Uma experiência de integração
ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais:
com a palavra, os profissionais de saúde. Interface-
Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 147-158, 2016.